

HIPODERMÓCLISE: VIA ALTERNATIVA PARA ADMINISTRAR SOLUÇÕES PARENTERAIS EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E COM DIFÍCIL ACESSO VENOSO.

Introdução: Na infância, a doença crônica geralmente traz consigo internações frequentes que podem cursar com longos períodos de hospitalização. Durante os períodos de internação, a criança, na maioria das vezes, é submetida a procedimentos dolorosos, sendo a punção venosa periférica um dos mais comumente realizados. Além disso, as crianças com doença crônica e difícil acesso venoso têm o seu sofrimento aumentado pelas constantes tentativas de punção, situação geradora de estresse para os pais/acompanhantes e para os próprios profissionais de saúde. **Objetivo:** Utilizar a hipodermóclise como via alternativa para administrar soluções parenterais em crianças com doenças crônicas e com difícil acesso venoso. **Método:** Iniciamos o uso da hipodermóclise, para controle de sintomas, o fármaco administrado foi a morfina, em bolus, em uma extubação paliativa. Outras crianças com difícil acesso venoso também foram beneficiadas com o uso da técnica para administração de midazolam, dipirona e escopolamina. Ao administrarmos cefepime e meropenem, redobramos os cuidados: sítio exclusivo, diluição em solução fisiológica a 0,9%, vazão de acordo com a tolerância da criança e a estabilidade da solução. Elaboramos rótulos específicos para identificar as bombas de infusão, sinalizando o uso da hipodermóclise. As punções foram realizadas com cateter número 24. Durante infusão de soluções e medicamentos observamos vazão tolerada de até 20 ml/h por sítio, sendo o abdome e a face lateral da coxa os locais de melhor tolerância. **Resultados:** A ausência de eventos adversos locais durante a infusão das medicações para controle de sintomas e a redução do sofrimento durante as punções, possibilitaram início da administração de cefepime e meropenem em crianças que perdiam o acesso, e que sabidamente tinham acesso venoso difícil. As dificuldades evidenciadas foram relacionadas ao preparo e administração dos antibióticos. A preocupação mais relatada foi quanto ao edema local durante a infusão das medicações, em alguns casos, levaram a interrupção da administração da medicação pela equipe. **Conclusão:** A escolha da hipodermóclise como via alternativa para administrar soluções parenterais em crianças com doenças crônicas e com difícil acesso venoso, tem contribuído substancialmente para melhorar a qualidade assistencial aos pacientes, reduzindo o sofrimento da criança, família e equipe. Contudo, ainda existem dúvidas ao indicar, puncionar, preparar e administrar as medicações por hipodermóclise, que podem ser minimizadas com a sistematização dos cuidados e preparo de toda equipe.